



Turismo na comunidade remanescente quilombola Furnas do Dionísio: reflexões sobre a trilha local.

Resumo: O objetivo deste é avaliar a atividade de ecoturismo realizada na comunidade remanescente quilombola Furnas do Dionísio, localizada no município de Jaraguari - MS, investigando a experiência dos usuários de uma das trilhas existentes no local. A metodologia utilizada foi aplicação de questionário qualitativo para 18 visitantes em Setembro de 2018. A análise dos dados coletados foi conduzida sob a ótica do referencial teórico feito sobre os temas turismo em comunidades rurais e quilombolas, desenvolvimento sustentável e trilhas turísticas. Considera-se ao final como encaminhamentos a capacitação dos condutores da trilha e o manejo do uso do ambiente natural.

Palavras-chave: Furnas do Dionísio, comunidade remanescente quilombola, trilha.

Abstract: This study aims to evaluate the ecotourism activity carried out in the remaining Quilombola community Furnas do Dionísio, located in the municipality of Jaraguari - MS, investigating the experience of users of one of the trails in the area. The methodology used was the application of a qualitative questionnaire to 18 visitors in September 2018. The analysis of the collected data was conducted under the perspective of the theoretical reference made on the themes tourism in rural communities and quilombolas, sustainable development and tourist trails. It is considered at the end as guidelines the training of the drivers of the trail and the management of the use of the natural environment.

Key-words: Furnas do Dionísio, trail, community remaining quilombola.

1 Introdução

A comunidade remanescente quilombola Furnas do Dionísio está situada a aproximadamente 43 km da capital do Estado - Campo Grande, sendo 30 km em estrada pavimentada e o restante em estrada de chão. Com uma área de 1.018,2796 hectares, foi reconhecida como território da Comunidade Remanescente de Quilombo Furnas do Dionísio em 24 de abril de 2009 pelo Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

A origem da comunidade data de 1890, ano em que Furnas do Dionísio foi assim denominada por ser a “terra do Dionísio”, ou seja, território de Dionísio Antônio Vieira, um ex-escravo que encontrou neste lugar um refúgio para viver e acomodar sua família. Atualmente vivem cerca de 90 famílias na localidade, que ao passar dos anos vem recebendo visitantes curiosos em conhecer sua cultura e caminhar pelo território rico em recursos hídricos e cachoeiras.

O objetivo do presente estudo busca analisar a atividade de ecoturismo realizada na comunidade quilombola Furnas do Dionísio através da investigação de uma das trilhas mais utilizadas pelos visitantes a fim de registrar como está o atual o uso turístico do espaço com olhar para seu espaço natural.

Em pesquisa realizada no local em 2004, Oliveira & Marinho (2005) informam que a atividade turística na comunidade quilombola gera renda extra importante para alguns membros da comunidade. O crescimento do turismo na região fortalece a importância da presente pesquisa a fim de identificar se a atividade está sendo realizada de forma sustentável. Para Ruschmann e Rosa (2005):

“O planejamento das ações de desenvolvimento de empreendimentos turísticos em meios naturais é entendido, atualmente, como essencial para o êxito das estratégias de competitividade, em um mercado altamente dependente de meios naturais protegidos e de empreendedores com visão sustentável dos meios nos quais atua”.

Diante dessa perspectiva, uma vez que o turismo na comunidade está vinculado ao ecoturismo através de caminhadas em trilhas, vários aspectos devem ser levados em consideração. As trilhas envolvem contato direto com a natureza e o planejamento dessa atividade demanda estudos do local onde será executada: infraestrutura de vias de acesso e periculosidade, a capacitação dos condutores e gestão local, são alguns exemplos.

A importância sobre a atividade de turismo na comunidade vem sendo discutida e pautada através da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio, que registraram em reunião bimestral de Agosto de 2018 a intenção em buscar parcerias para desenvolver melhor o turismo na comunidade. A ata da reunião apresenta o desejo de que a atividade esteja alinhada com a conservação e uso sustentável do ambiente.

Desse modo, é válido no planejamento um olhar minucioso envolvendo a fiscalização e organização adequada da atividade. O desgaste da trilha, assim como, eventuais acidentes podem ser evitados com maior facilidade quando os riscos são identificados de início.

A partir dessa colocação, justifica-se que a capacitação dos guias é fundamental para que o ecoturismo de Furnas do Dionísio tenha êxito. A segurança e o bem estar do turista dependem da preparação da equipe de hospitalidade e se mostram primordiais para um bom desenvolvimento turístico daquela atividade.

Para alcançar o objetivo proposto foi feito um levantamento bibliográfico a respeito dos temas turismo em comunidades rurais e quilombolas, desenvolvimento sustentável e trilhas turísticas. Como as pesquisadoras estão ainda em processo de graduação, entende-se como pertinente a produção de um referencial teórico para estabelecer os conceitos norteadores da avaliação dos dados coletados na pesquisa quantitativa.

No dia 11 de Setembro de 2018 realizou-se a visita a campo e uma trilha na propriedade. Os visitantes daquele responderam a um questionário virtual com perguntas fechadas referentes ao uso da trilha com espaço para a inclusão de comentários. Além do questionário, também utilizou-se como recurso metodológico a medição do formato e extensão da trilha, tendo como base o aplicativo denominado “*Fields Area Measure PRO*”.

Com o objetivo e metodologia exposta, apresentamos a seguir a pesquisa bibliográfica considerando os pesquisadores e pensadores que consideramos essenciais nestas áreas de estudo. Em seguida mostramos informações sobre o turismo na comunidade quilombola e a trilha que serviu de objeto de estudo para este artigo. Após apresentar os dados coletados nos questionários aplicados aos usuários da trilha, fazemos uma análise destes dados sob a ótica do referencial teórico. Ao final, apresentamos algumas considerações a respeito da trilha pesquisada a fim de salientar os pontos positivos e contribuir com a melhora dos pontos negativos identificados.

2 Turismo sustentável e turismo em comunidades rurais

O turismo é uma atividade que se não programada e executada da maneira correta pode acarretar danos ao local em que está acontecendo, afetando com isso o ciclo de vida do ambiente podendo gerar potenciais riscos à população local e aos visitantes, interferindo também na economia local.

O debate a respeito da sustentabilidade passou a ser primordial em todas as ações que envolvem o meio ambiente e seu uso em geral. Devido a alguns desastres naturais, frutos da má gestão do homem, ações sustentáveis passaram a ser parte do planejamento como um todo. No turismo não é diferente: cada vez mais os destinos turísticos e respectivos atrativos estão inovando em propostas sustentáveis a fim de integrar um novo estilo de gestão e, ao mesmo tempo, seguir as tendências para não sofrer desvalorização no mercado.

No que diz respeito a trilhas em ambientes naturais, não é diferente. Toda atividade que engloba os segmentos ecoturismo e turismo de aventura tem que estar atrelada às questões da sustentabilidade, uma vez que estes segmentos turísticos são os que promovem contato direto com os recursos naturais. É preciso ter em conta que existem públicos de diferentes perfis que praticam esta atividade bem como existe uma grande diversidade de ambientes para a prática de trilhas. Para cada ambiente e perfil de turista é necessário um plano de gestão de trilhas que considere a segurança e satisfação das pessoas que estão ali e também à conservação do ambiente usado.

Seguindo os conceitos de Cesar (2011) a sustentabilidade deve estar presente tanto na hora do planejamento da atividade turística quanto na consciência das pessoas que vão frequentar o ambiente turístico natural. O uso sustentável de um atrativo promove maior aproveitamento do mesmo e menor impacto para o meio ambiente atrativo.

Em relação ao turismo em comunidades rurais utilizou-se dos estudos de Schneider (2005), o autor na atualidade relata que o meio rural está ganhando uma nova perspectiva e o turismo é uma grande atividade influenciadora dessa percepção, graças à mudança de hábitos de pessoas das áreas urbanas que muitas vezes para fugirem do estresse do dia a dia buscam cada vez mais opções de lazer e recreação nas áreas rurais.

Apesar de ser uma atividade consideravelmente recente no que diz respeito ao turismo no Brasil (em torno de três décadas apenas), o turismo em áreas rurais é praticado há muito tempo por países mais desenvolvidos. O investimento cada vez maior dos proprietários de áreas rurais no turismo tem

caráter altamente econômico e aparecem como uma alternativa de renda para a manutenção da propriedade.

O Brasil está consolidado no turismo internacional como segmento Sol e Praia levando em consideração sua extensão do seu litoral. Porém as áreas rurais brasileiras possuem alta potencialidade turística haja vista as culturas e paisagens regionais, o que vem sendo valorizado a cada ano e fortalecendo o turismo nestas zonas.

Diante do cenário atual e da constante mudança na vida cotidiana das pessoas da cidade, o espaço rural também sofre impactos do turismo. Cada vez mais o espaço rural é procurado como refúgio do cotidiano das cidades. Os visitantes buscam o contato com ambiente natural e cada fazenda, chácara, estância ou sítios desenvolve atividades que gerem a satisfação dos turistas de acordo com suas potencialidades. A concorrência ao redor dos grandes centros urbanos é enorme, cada vez mais locais estão se abrindo para o turismo.

Conforme afirma Schneider (2005), a inclusão das práticas do turismo nas fazendas influencia não apenas no cenário rural, mas também no seu entorno: com o aumento de demanda para o turismo em ambiente rural, cresce a necessidade de vias e meios de transporte que possibilitem o acesso ao local, à existência de agências de viagens que vendam esses passeios/atividades, a capacitação de profissionais para trabalhar com este público, bem como meios que promovam e divulguem os locais. Dessa forma é possível entender que o turismo na atividade rural é também um gerador de renda para as cidades.

Também é válido ressaltar que ao buscar uma atividade no campo o turista tem a expectativa por calma e relaxamento já que está “fugindo” das perturbações da cidade como poluição sonora, trânsito, fluxo de pessoas, estresse de trabalho. Portanto os empreendimentos precisam estar alinhados com esta necessidade dos consumidores.

Outro ponto importante a salientar é que o turismo promove a diversificação das atividades econômicas dentro das áreas rurais onde as famílias residentes alteram suas relações de trabalho. Muitos deixam de realizar atividades pesadas do campo vinculadas à agricultura para atuar em

ofícios mais leves como limpeza e/ou produção de alimentos, serviços estes altamente demandantes da atividade turística.

A economia do turismo no campo favorece as famílias que vivem somente da atividade agrícola e promove a desaceleração do êxodo rural. Isso porque o turismo promove novos empregos.

Em relação à sustentabilidade do turismo em ambientes rurais, é importante ressaltar a necessidade do cuidado com a identidade cultural. Ao alterar a relação de trabalho no ambiente rural, o turismo pode gerar impactos socioculturais que interferem na identidade local e ainda alteram a autenticidade das práticas que foram, inicialmente, o atrativo motivador do deslocamento turístico.

3 Turismo em comunidades quilombolas

De acordo com Munanga (1996) A origem do quilombo africano foi cenário de influência para a criação de novos quilombos, como exemplo os que surgiram no Brasil. Em terras brasileiras os africanos foram os primeiros povos a se agruparem e assim criarem as denominadas comunidades quilombolas. Em tempos de pobreza e escravidão este agrupamento se fez necessário como meio de refúgio e busca pela liberdade de negros e índios que vivera essa realidade.

De acordo com informação publicada pela Fundação Cultural Palmares em 17 de Novembro de 2008, no Brasil ainda existem 3.524 comunidades remanescentes quilombolas. Mesmo que a origem dessas comunidades tenha sido influenciada pelo mesmo motivo dos povos africanos há um século, hoje se pode considerar um pouco mais harmônico. No mundo atual, mesmo com o preconceito racial ainda grande, essas comunidades são visitadas por pessoas que através do turismo procuram conhecer mais a realidade local.

O turismo em comunidades remanescentes de quilombos pode ser estudado sob diferentes óticas como turismo étnico, turismo de experiência ou ainda turismo em ambientes naturais. Apesar da diferença na nomenclatura o objetivo dos visitantes é o mesmo: entrar em contato com a realidade local.

Um exemplo de comunidade remanescente quilombola que desenvolve o turismo é o Quilombo do Grotão, uma comunidade povoada por descendentes de escravos vindos do estado de Sergipe. Esta comunidade está localizada em Niterói – RJ, consolidada como o território de cultivo de raízes da cultura afro-brasileira no estado do Rio de Janeiro onde os visitantes procuram conhecer e vivenciar a cultura dessa comunidade. Esse reconhecimento pela valorização da cultura afro ajudou a comunidade a se propagar no turismo.

4 Estudo da Trilha de Furnas do Dionísio

Para o entendimento sobre trilhas foi usado como referência o artigo sobre Impactos Ambientais em Trilhas realizado por COSTA *et al*, 2008 presente na Revista Brasileira de Ecoturismo. Segundo as autoras, a caminhada em trilha é uma atividade turística que envolve o contato direto com a natureza do local onde ela está sendo realizada. É um tipo de atividade cada vez mais popular haja vista a busca das pessoas por um contato maior com a natureza a fim de se desligar do cotidiano e relaxar do estresse.

Entende-se que para que ocorra o desenvolvimento de um local é necessário um planejamento geral para a expansão daquele atrativo, no caso de atividades como trilha realizada na comunidade, outra parte relevante a ser avaliada é no que diz respeito ao local onde essa atividade é realizada.

Utilizando o aplicativo *Field Area Measure*, registrou-se que o percurso da trilha principal de Furnas do Dionísio, a mais usada pelos turistas que visitam a comunidade, tem um total de 5 km e é circular, isto é, o visitante percorre um trajeto que inicia e termina no mesmo ponto, sem passar pelo mesmo local mais de uma vez. Identificou-se também que há um desnível de 21 metros de altura ao longo da trilha. Os visitantes, portanto, percorrem uma subida e uma descida de 21 metros de altura dispersos pela da trilha, o que indica que trechos de subida e trechos de descida são necessários para a conclusão da trilha. O objetivo desta trilha é mostrar as plantações da comunidade (roçados) e cruzar um dos córregos da região onde é possível tomar banho de cachoeira.

A partir da extensa pesquisa bibliográfica realizada, entende-se que através da leitura da avaliação da experiência dos usuários com perguntas diretas, é possível identificar pontos importantes da trilha que devem ser valorizados, modificados ou, até mesmo, alterados.

Para tal, realizamos um questionário aplicado aos usuários da trilha no intuito de diagnosticar a experiência da atividade. O quadro abaixo revela as perguntas feitas e respectivas possíveis respostas:

Quadro 1: Questionário sobre a experiência da trilha

Avaliação da dificuldade do trajeto – 04 possibilidades de resposta de fácil a muito difícil e espaço para comentários
Orientação /condução durante o percurso (serviço de guia) – 04 possibilidades de resposta de Excelente a péssimo e espaço para comentários
Nível de esforço físico utilizado para realização da trilha – de fácil a muito difícil e espaço para comentários
Condição do terreno onde a trilha aconteceu – 04 possibilidades de excelente a péssimo e espaço para comentários
Nível de satisfação do turista sobre a experiência vivida coma a trilha – 04 possibilidades de resposta de excelente a insatisfatório e espaço para comentários

Através dos resultados do questionário identificou-se que 40% das pessoas que fizeram a trilha classificaram-na como muito difícil. Isso pode ser reflexo do comprimento ou da declividade da trilha, demasiados altos para pessoas sedentárias ou de baixa resistência para atividades físicas. Observou-se que os participantes não haviam sido informados sobre o grau de dificuldade da trilha antes de a atividade começar e, portanto, estavam despreparados para os desafios que encontrariam. Alguns comentaram sentir falta de água para beber, lamentando que poderiam ter carregado mais água se soubessem que necessitariam. Por outro lado, identificou-se que outros 25% dos visitantes consideraram a trilha como muito fácil, o que revela que para pessoas com boas condições físicas, o comprimento da trilha e sua declividade não foram obstáculos.

Com este resultado pode-se afirmar que é necessário elaborar um memorando com informações prévias sobre o grau de dificuldade da trilha a ser usado como informativo aos visitantes.

Em relação à investigação sobre a condução da trilha, 50% das pessoas classificaram-na como ruim o que revela a necessidade de ações que levem à capacitação dos guias locais. Em relação aos temas desta capacitação identificou-se como pertinente desenvolver nos guias ferramentas que facilitem a comunicação com o grupo para que haja melhor transmissão de informações sobre a atividade, principalmente, mas também que possam melhor informar sobre a história e a cultura local bem como sobre técnicas de plantio e colheita de produtos agricultáveis na comunidade. Foi observado pelas pesquisadoras durante a trilha que poucos elementos da paisagem foram apresentados aos visitantes. A apresentação de espécies vegetais do bioma local ou valorização de representantes da fauna são oportunidades de educação ambiental dos visitantes que, na percepção das pesquisadoras, deveriam ser trabalhados na condução da trilha.

Em relação à satisfação dos turistas sobre a experiência vivida, 37,5% acharam a trilha normal, ou seja, não se surpreenderam nem se decepcionaram com a trilha realizada. Outros 37,5% informaram que a trilha foi insatisfatória, o que significa que suas expectativas em relação à experiência não foram alcançadas. Observou-se durante a pesquisa que boa parte dos visitantes estavam em busca de interação com elementos culturais quilombolas e não apenas com a natureza do local. Uma vez que a trilha foi conduzida, principalmente, com o objetivo de percorrer o trajeto na natureza, os usuários que buscavam uma relação com a comunidade local lamentaram a ausência de atividades para tal. Ao mesmo tempo, 12,5% dos visitantes informaram que a trilha foi excelente, demonstrando total satisfação das expectativas. Identificou-se, portanto, que há entre os turistas, pessoas que realizam a trilha em busca do contato com a natureza unicamente. Entretanto, não significa que venham a ficar insatisfeitas se houver a incrementação da trilha com outros atrativos que não apenas a caminhada e o banho de cachoeira.

Entre os comentários deixados no questionário chamou a atenção a preocupação de 25% do grupo apresentar questões relativas à segurança durante a atividade. Salienta-se que qualquer produto oferecido para consumo turístico anseia planejamento adequado e olhar especial para a segurança do local e dos usuários.

Para desenvolver o turismo em área natural de maneira sustentável é preciso cuidado com a segurança do ambiente e dos turistas. Ao analisar o trajeto da trilha observou-se a ausência de rotas alternativas para manejo do solo ou ainda para rota de fuga em caso de emergência. Uma vez iniciada a trilha, não há como retornar ao início dela a não ser percorrendo todo o trajeto de volta. Identifica-se também a necessidade de olhar para potenciais pontos de erosão ou deslizamento em épocas úmidas. O manejo da trilha de acordo com as estações do ano é um dos encaminhamentos apontados nesta pesquisa.

A trilha praticada em Furnas do Dionísio ainda pode ser considerada uma atividade recente visto que a primeira visita oficial de turistas foi no ano de 2012. Devido à falta de familiaridade com a atividade turística, a comunidade precisa de auxílio para ajustar os processos de atendimento e condução aos visitantes, bem como adequação da trilha para uso seguro e aproveitamento dos potenciais paisagísticos.

5 Considerações Finais

Após o estudo realizado e sob a análise dos resultados no questionário, foi identificada a necessidade de ajustes no produto turístico “trilha” ofertado pela comunidade Furnas do Dionísio em seu território.

Na perspectiva da qualidade da experiência dos visitantes, considera-se necessária uma revisão do percurso devido às características físicas dos usuários. Como boa parte dos turistas são sedentários, é importante ter uma trilha que proporcione uma boa experiência de natureza sem interferir na saúde dos usuários.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Em relação à sustentabilidade e uso do espaço natural, considera-se importante o acompanhamento anual do desgaste do ambiente em decorrência do uso turístico a fim de elaborar um plano de manejo da trilha que garanta o menor impacto possível à natureza.

No que tange a segurança dos turistas, orientamos a criação de rotas de fuga que encurtem o caminho entre pontos da trilha e o núcleo principal da comunidade. Também sugerimos que seja exigido o uso de vestimentas adequadas como calçado fechado, roupas leves, bem como a importância de carregar água em quantidade suficiente.

Entende-se que, de maneira geral, todos os pontos negativos salientados pelos usuários podem ser melhorados se a condução da experiência for realizada por profissionais treinados. Uma vez que os guias que conduzem nas trilhas são pessoas da comunidade agindo da melhor maneira possível, porém sem orientação profissional, verifica-se a necessidade de uma ação de capacitação que ofereça aos comunitários ferramentas que ampliem seu repertório técnico e garantam segurança do ambiente e dos usuários. Indica-se para tal o estabelecimento de parcerias com órgãos públicos ou com empresas público-privadas do sistema S.

O aperfeiçoamento do atrativo pode resultar em melhores condições na receptividade do local e fomentando o desenvolvimento da prática do turismo na comunidade quilombola Furnas do Dionísio, desfrutando de sua rica paisagem e propagando ainda mais a beleza presente no Mato Grosso do Sul.

6 Referências

CESAR, P. **Turismo e desenvolvimento sustentável: Análise e modelos de planejamento turístico**. Educus Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2011.

COSTA, V; TRIANE, B; COSTA, N. **Impactos ambientais em trilhas: agricultura x ecoturismo – Um estudo de caso na Trilha do Quilombo (PEPB-RJ)**. São Paulo: Revista Brasileira de Ecoturismo, v.1, n.1, 2008.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

MUNANGA, K. **Origem e Histórico do Quilombo na África.** Revista USP, SP, 1996.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente.** Editora Papirus, 2005.

SCHNEIDER, S. **Turismo em Comunidades Rurais: Inclusão social por meio de atividades não agrícolas.** 2005.

Brasil de Fato: Quilombo do Grotão - resistência tradicional em Niterói (RJ). Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/23/quilombo-do-grotao-resistencia-tradicional-em-niteroi-rj/>, Acesso em: 04 abr. 2019, 17h38min.

IIABCG: Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS. Disponível em: <http://iiabcg.org.br/furnas/>, Acesso em: 26 mar. 2019, 14h09min.

Instituto Chico Mendes da Biodiversidade: Manual de Sinalização de Trilhas, 2018. Disponível em: < <http://www.icmbio.gov.br/portal/>>, Acesso em: 09 set. 2018, 13h18min.

Palmares Fundação Cultural: Comunidades Certificadas. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estruturafundiaria/quilombolas/comunidades-certificadas/comunidades_certificadas_08-06-15.pdf> Acesso em 18 abr. 2019, 19h03min.

Palmares Fundação Cultural: Quilombos ainda existem no Brasil. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=3041>, Acesso em 04 abr. 2019, 17h17min.